

o do passado, envolvido ainda nas trevas do desconhecido, mas cheio de lendas e tradições; e o do presente, todo alegre e palpitante de vida.

Esta pequena fortaleza fazia parte de uma linha de torres em que entrava a de Rabal e outras, de que já desapareceram os vestígios, que envolvia a Cidadella de Bragança, constituindo assim, toda esta defesa, uma especie de campo entrincheirado ou uma grande testa de ponte, segundo a tecnologia da fortificação moderna. Pois estas torres eram de ordinario organizadas não só para alargar o campo da observação, mas tambem para offerecerem a primeira resistencia ao atacante; de modo que este, na sua avançada, tinha de subdividir as suas forças em tantas partes quantas ellas eram, originando d'ahi o seu enfraquecimento pela quantidade de combates parciaes, que era obrigado a sustentar simultaneamente.

Os restos, pois, que nós agora vemos na Candaira, a 3 kilometros, proximamente, a nordeste de Bragança, pertencem a uma obra destacada que protegia os «pobladores de Bregãça»; era uma das almenaras que ao longe vigiavam pela segurança dos que habitavam dentro do recinto dos seus muros e torres, e d'onde, mais de uma vez, seriam chamados a *appellido*, para repellirem as azarias ou fossadeiras do inimigo, ao grito ou ao signal de alarme, então diariamente repetido, de «Mouros na terra! Mouros na terra! Moradores ás armas!»<sup>1</sup>

Bragança, 1897.

ALBINO PEREIRA LOPO.

### Meio-tostão de D. Sebastião

O meio-tostão de D. Sebastião é moeda relativamente vulgar, não admirando por isso, dado o systema de cunhagem da epocha, que se encontrem com preferencia exemplares bastante variados nos typos e legendas.

A p. 297, do vol. III, d-*O Arch. Port.*, vem publicado o desenho, e a descripção de um exemplar de uma d'estas moedas pertencente ao Sr. Ferreira Braga, distincto colleccionador, e entendido numismata de Lisboa, differindo essencialmente do typo descrito pelo meu amigo

<sup>1</sup> Cfr. Viterbo, *Elucidario*, 1<sup>o</sup>, 83.

e mestre Sr. Teixeira de Aragão a p. 278, n.º 19, do vol. I da sua obra, em não ter cantonada a cruz do reverso, e em não ser acompanhada inferiormente por circuito granulado a legenda do anverso.

Na minha colleção existe um *meio-tostão* de D. Sebastião, que differe apenas do do Sr. Ferreira Braga em ter a legenda do reverso precedida de ∴ em vez da estrellá; sendo a legenda completa do anverso: ✠ SEBASTIANVS · I · REX · PO.

Possuo ainda mais dois exemplares em que a cruz do reverso não é cantonada, mas tem as quinas dentro do circuito granulado.

a) ✠ SEBASTIANVS · I · REX · POR. Quinas dentro do circuito granulado.

Reverso.—IN · HOC · SIGNO · VINCES · Cruz de S. Jorge encimada por ∴, dentro do circuito granulado.

b) \* SEBASTIANVS · I · REX · PORTVG. Quinas dentro do circuito granulado.

Reverso.—IN · HOC · SIGNO · VINCES · Cruz de S. Jorge encimada por ∴, dentro do circulo limitado por linha contínua.

Lisboa, Junho de 1898.

MANOEL F. DE VARGAS.

### Moedas romanas achadas na Idanha <sup>1</sup>

No Museu Ethnologico Português deram ultimamente entrada as seguintes moedas de prata da republica romana:

#### 1.<sup>a</sup>

Anverso.—PITIO, cabeça da deusa Roma á direita; adeante X.

Reverso.—L · SEMP, Dioscuros a cavallo á direita. No exergo ROMA.

Denario de Lucio Sempronio Picio, que fôí monetario por 174 A. C.—Cf. Babelon, *Monnaies de la république romaine*, II, 430; mas as letras do exemplar do Museu Ethnologico Português são *pontuadas*.

<sup>1</sup> Summula de uma lição de Numismatica dada na Bibliotheca Nacional de Lisboa em 1898.